

3

suplemento
INFORMATIVASassociação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa 16 OUT 72

NA TARDE DE 12 DE OUTUBRO DE 1972, NO I.S.C.E.F. UM AGENTE DA P.I.D.E. ASSASSINOU O ESTUDANTE JOSÉ RIBEIRO SANTOS

Em Económicas, o nosso camarada José António Ribeiro Santos tomba assassinado pelas balas de dois esbirros do Governo.

Os estudantes reunidos após o assassinio do seu colega decidem que tem que ser dada uma resposta firme e imediata. Como tal, convocam todos os estudantes de Lisboa para um Meeting em Direito e aprovam um comunicado para informar a população.

Não foi o facto de estarem encerradas algumas Faculdades, nem o facto de parte dos estudantes não estarem ainda em Lisboa — não podendo pois serem informados —, nem a existência de exames, que impediu os estudantes de responderem com firmeza ao assassinio do Rib. Santos: souberam informar os colegas que foi possível (através da Cidade), boicotaram aulas e exames e informaram a população distribuindo milhares e milhares de comunicados.

Logo a seguir ao Meeting de Direito, os estudantes realizaram manifestações de rua lançando mais comunicados e convidando a população para o funeral do José António.

Alguns milhares de pessoas concentraram-se em Santos para o funeral, muitas das quais não sendo estudantes, mas população que tendo sido abrangida pela informação se associou à concentração combatendo a polícia e as suas tentativas de dispersar os presentes, manifestando conjuntamente com os estudantes o repúdio à política anti-popular e assassina do Governo.

E não foi só aqui que se sentiu o apoio activo da população. Nas sucessivas manifestações de rua apoiavam as palavras de ordem, recebiam os comunicados e indicavam as ruas e a situação da polícia.

Novamente o Governo lançou "notas officiosas", que, com a cobertura tácita dos jornais foram expandidas para todo o país. Novamente com as mentiras e as mais torpes afirmações tenta enganar os estudantes e a população que não foi abrangida pela nossa informação ou o foi insuficientemente (fôz o mesmo que ele fez quando assassinou o operário Cândido Capilé ou quando massacrôu os estudantes do Técnico ou de Económicas).

Devemos informar mais completamente a população de Lisboa (e se fôr possível de todo o país). Devemos informar os nossos colegas que só agora chegam à Faculdade, ou que, por qualquer razão ainda não o foram.

Não podemos permitir que a vida académica siga normalmente, como se nada tivesse acontecido, quando em Económicas o nosso camarada Ribeiro Santos foi assassinado pelo Governo.

RELATO PORMENORIZADO DOS FACTOS

QUINTA FEIRA

Na quinta-feira passada, pouco antes do início do meeting sobre a repressão foi detectada a presença de um pidge junto à cantina de Económicas.

Foi agarrado por vários estudantes que o interrogaram caíndo o pidge de contradição em contradição tendo primeiro afirmado que era estudante (num lóceu que por azar era feminino), depois vendedor de tapetes e por fim reconhecido que era pidge. Foi então revistado (tendo sido encontrado em seu poder vários papéis associativos em duplicado e uma proposta da RGA (Reunião Geral de Alunos) de quarta feira com várias anotações de carácter pidesco) e assumiu um papel declarando que era efectivamente um esbirro da pidge. Entretanto dissera que o seu chefe era o Amílcar Baptista.

Perante sérias dúvidas acerca da identidade do sujeito (uma vez que este já tinha dado dois nomes falsos e afirmava agora que o terceiro, o que utilizou para assinar a declaração é que era o verdadeiro), os estudantes decidiram não o deixar sair dali enquanto não houvesse provas concretas sobre qual era o seu verdadeiro nome.

Uma vez que as autoridades académicas, nomeadamente a Direcção do Instituto, se empenham muitas vezes em identificar os estudantes, estes resolveram levá-lo ao Director para ver se este tinha igual empenho em identificar o pidge. Não estando presente o Director, foi-se ter com o Secretário da Direcção do Instituto o qual sugeriu que se telefonasse à PIDE-DGS para que esta procedesse à identificação!! Perante a momentânea hesitação dos estudantes que se encontravam no Gabinete do Secretário, entre os quais ninguém impediu prontamente uma atitude daquelas, o Secretário e o próprio pidge conseguiram comunicar com o quartel-general da PIDE-DGS.

Como a hora do começo do Meeting se aproximasse, os estudantes resolveram iniciá-lo, levando o pi-

de para lá com um saco enfiado na ca-beça para que ele não pudesse identificar ninguém.

Soube-se entretanto que estavam dois agentes da PIDE no gabinete do Secretário que se propõem confirmar, ou não, a identificação dada pelo pidge de capturado. Gerou-se natural discussão na Assembleia sobre se iria alguém contactar com eles e em caso afirmativo quem. Vários estudantes intervêm nessa altura salientando que em relação aos pides, esses esbirros do Governo, não se podem usar de falinhas mansas — eles, aliás, não fazem questão de prender, torturar e assassinar estudantes e operários.

Portanto, se eles quisessem ali aparecer que aparecessem que os estudantes lá estariam para lhes dar o mesmo tratamento. Entretanto, elementos da Direcção da Associação, o Secretário do Instituto e os dois pides entram no anfiteatro onde decorre o meeting. Imediatamente os estudantes apuram e ameaçam-nos. A Direcção da Associação ia recomendando calma... Os pides, assustados, disseram apressadamente que aquele sujeito não era pidge e quiseram pôr-se logo a correr. Os estudantes à vista desses cenários, que mantêm presos nas masmorras da PIDE dezenas e dezenas de colegas seus (além de centenas, sendo milhares, de operários e camponeses) atiraram-se sobre eles immobilizando um mas não conseguindo evitar que o outro sacasse da pistola e disparasse à queima roupa sobre um dos estudantes — Ribeiro Santos — que caiu inanimado. Um colega que se encontrava próximo atirou-se ao pidge, segurando-lhe a mão que empunhava a pistola, tendo na luta sido atingido com uma bala na perna. No meio da confusão que se gerou, os pides conseguiram fugir.

Os dois estudantes feridos foram hospitalizados, tendo o Ribeiro Santos falecido pouco depois e o José Lamego recebido ordem de prisão.

SEXTA-FEIRA

Em consequência destes factos que suscitaram, como é natural, uma pronta reacção por parte de estudantes, realizou-se nessa noite de quinta-feira um meeting federativo no Técnico com a presença de cerca de 300 estudantes. Nesta reunião em que foi discutida a posição da Direcção da FE de Económicas, pelo facto de não se ter posto à frente da luta a não ser para a travar, tomaram-se várias decisões importantes como a aprovação dum comunicado à população e a realização dum Plenário a marcar oportunamente e ainda a paralização total da vida da Universidade de Lisboa. Marcou-se também para as 15h de sexta-feira um Meeting em Direito.

Este meeting iniciou-se com a presença de cerca de 600 estudantes, apesar de dentro da Faculdade se encontrarem 40 pides armados além de 4 gorilas e de as redondezas estarem a paratosamente patrulhadas (os pides-gorilas encontram-se lá há aproximadamente 6 meses para impedir a justa luta dos nossos colegas pela defesa dos seus interesses).

Nas intervenções nele feitas sublinou-se a impossibilidade de entrar em Direito sem haver um massacre e a necessidade de nos organizarmos para informarmos a população para responder eficazmente à PIDE-DGS assassina.

A realização do meeting é interrompida por uma carga da policia, que carrega através dum carro-de-água seguido por 3 carrinhas que são apedrejadas. Os estudantes dispersam por Farmácia, Malpique e Letras, perante a saída dos verdugos das carrinhas que prendem uma colega.

Realiza-se então uma primeira manifestação contra o Governo fascista e a sua policia politica, a pides-assassina, com cerca de 150 estudantes que se conseguiram reunir. Percorrem a Av. da Republica até à Avenida de Berna onde dispersa por ela própria.

Mais tarde, cerca das 18 h, realiza-se nova Manifestação, esta a partir da Praça de Londres com aproximadamente 500 pessoas, seguindo pela Av de Roma, Oscar Monteiro Torres, Av

(1) foi considerado pelos manifestantes

da Republica, Av 5 de Out. distribuindo sempre comunicados à população e continuando até ao Saldanha onde parou. Aí se manifestou de novo por um poder dos operários e contra o Governo anti-popular e seus aparelhos repressivos; dispersou voluntariamente cerca das 19 horas.

Só quando as pessoas se separaram é que se ouviram as sirenes da Policia fascista.

Durante as Manifestações partiram-se os vidros de várias grandes empresas, o que (A) perfeitamente correcto pois a PIDE funciona precisamente para defender a exploração dos operários por esses patrões. Isto sucedeu, por exemplo, em relação a vários bancos e ao Pão-de-Açúcar da 5 de Outubro.

No entanto, neste ^{ultimo} caso, isso foi errado. E foi errado porque, ao atirarem-se pedras, não se podia evitar o risco de se acertar em alguém, pois, além de muita gente estar no estabelecimento, muitas pessoas vieram à porta apoiar a manifestação.

SÁBADO

O funeral do Ribeiro Santos foi marcado para as 15 horas de sábado. Antes dessa hora já se encontrava muta gente no largo de Santos e nas ruas que lhe dão acesso. O luto foi uma forma que muitas pessoas usaram para se manifestarem.

À hora do funeral o local encontrava-se completamente repleto de pessuas (alguns milhares de estudantes e não-estudantes).

Entretanto alguns verdugos da PSP (colegas dos assassinos) tinham sido colocados estrategicamente para impedir qualquer movimentação enquanto dois gordos e sorridentes oficiais do exercito de chibata na mão, passeavam provocatoriamente no meio da rua.

Pouco depois das 15 horas surge a urna do nosso camarada aos ombros de alguns estudantes. Contra as intenções anti-populares da policia os estudantes preferiram serem eles a levar a urna a pé, juntando-se a elas muitas centenas de pessoas para iniciarem o trajecto até ao Cemitério

da Ajuda. Os policiaes primeiramente ficaram acobardados mas organizaram-se e agrediram brutalmente com a parte metálica dos casse-têts ao que a multidão respondeu gritando ASSASSINOS, ASSASSINOS !! e defendendo-se à pedrada. Entretanto os estudantes que transportavam a urna ficaram iso lados devido à nossa má organização e hesitação momentânea. Assim, contra a vontade de todos, foram os próprios assassinos que acabaram por transportar a urna para o carro funerário.

A partir de Santos formaram-se vários e numerosos grupos que seguiram por diferentes percursos até ao Cemitério, manifestandosse nas ruas, distribuindo comunicados e gritando: MORTE AO GOVERNO ASSASSINO! RIBEIRO DOS SANTOS, O POVO TE VINGARÁ!

A Polícia tentou a todo o custo interceptar os grupos de manifestantes para nos abafar a voz para que a

população não soubesse de mais um crime da PIDE — desta vez mais um assassinato — em favor do Governo contra nós os estudantes e portanto, contra a maioria da população (na medida em que nós nos pomos do lado dela contra os exploradores.

Houve portanto mais alguns confrontos com a Polícia de choque em que os estudantes responderam enérgicamente à pedrada. Foi também apedrejada um carro da PSP tendo o condutor sacado da pistola à medida que acelerava fugindo das pedras.

Na Ajuda concentraram-se 10 carrinhas da Polícia de choque com alguns cães, um carro de líquido tóxico, uma série de níveis e demais "gadagdo policial". No Cemitério conseguiram entrar muitas centenas de estudantes enquanto outros tantos tiveram de ficar nas ruas circundantes. Houve mais uma carga policial a que os estudantes responderam como puderam.

Às 18 h houve uma concentração de cerca de 500 estudantes, no Marquês que se manifestaram contra o Governo anti-popular e os seus cães de guarda que são as várias organizações policiais. Foram apedrejados vários bancos cujos interesses são os que o Governo representa e organizações como a PIDE defendem.

A policia de choque tentou por diversas vezes dispersar-nos, há a registrar a prisão de alguns estudantes e trabalhadores; um deles é nosso colega de ciências.

RGAA

NECESSITAMOS INFORMAR A POPULAÇÃO

NECESSITAMOS DEFINIR QUAL A RESPOSTA DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS FACE AO ASSASSINIO DO RIB SANTOS

POR ISSO TERÇA-FEIRA 15h FACULDADE CIENCIAS

Reunião Geral de Alunos

